



Tribuna

Metalúrgica



ZAP DO SINDICATO
11 97407-3791



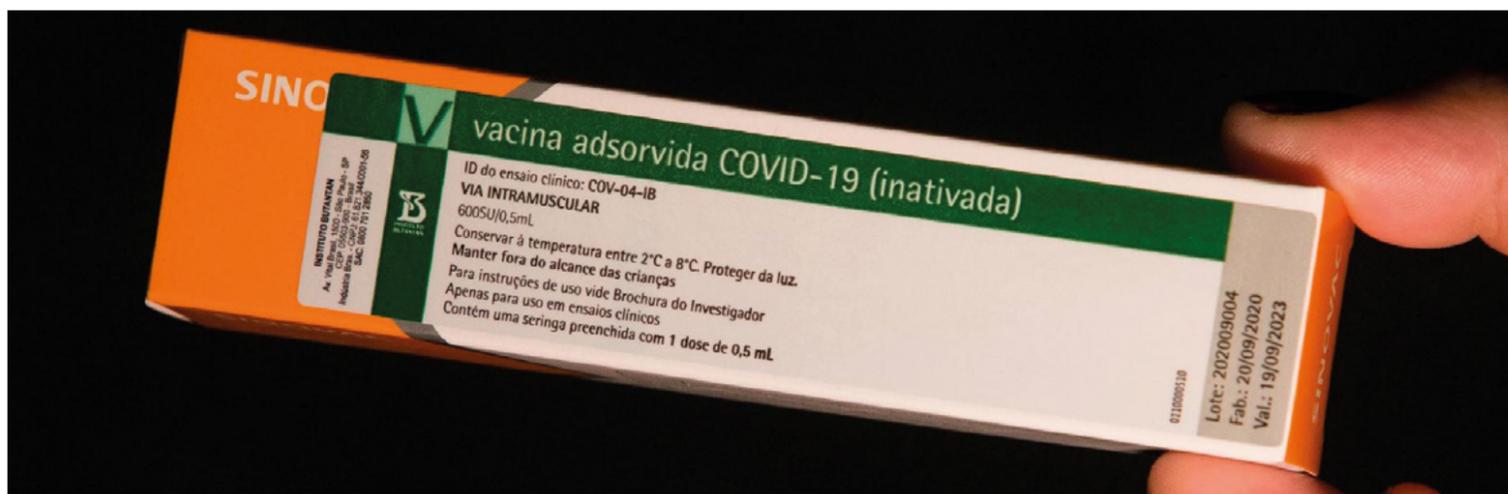
Nº 4694 • SEXTA-FEIRA • 11 DE DEZEMBRO DE 2020 • SMABC.ORG.BR

FOTO: ADONIS GUERRA

ACORDO DE LIVRE COMÉRCIO VAI AUMENTAR A DESINDUSTRIALIZAÇÃO

SINDICATO INTEGRA FRENTE BRASILEIRA
CONTRA O ACORDO MERCOSUL-UNIÃO-
EUROPEIA, QUE DIVULGOU CARTA SOBRE OS
IMPACTOS: MAIS DESINDUSTRIALIZAÇÃO,
AUMENTO DO DESMATAMENTO E PIORA
NAS CONDIÇÕES DE VIDA DA POPULAÇÃO

PÁGINA 3



BRASIL AINDA NÃO TEM PLANO DE VACINAÇÃO DEFINIDO

Enquanto em países como o Reino Unido, onde a saúde da população é levada a sério e a vacinação contra a Covid-19, tratada com prioridade, já começou, no Brasil segue como disputa política. Pressionado por governadores, o ministro da saúde, Eduardo Pazuello afirmou em nota que um plano de vacinação deve ser anunciado pelo governo Bolsonaro “em breve”.

No estado de São Paulo, o governador João Doria diz

que pretende vacinar a população no fim de janeiro, já Pazuello, afirmou que é possível aplicar as primeiras doses ainda este mês ou no próximo em caráter restritivo. O que contradiz com as afirmações anteriores do próprio governo de que o aval de qualquer vacina pela agência reguladora levaria 60 dias.

Ontem o Instituto Butantan iniciou a produção da Coronovac, produzida pela fabricante chinesa Sinovac,

em São Paulo. A vacina foi autorizada pela Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) de forma temporária para uso emergencial, em caráter experimental.

Segundo a agência o “uso emergencial” é diferente do “registro sanitário”, que é a aprovação completa para uso de um imunizante. O registro definitivo depende de mais dados e da conclusão de todas as etapas de teste da vacina.

No Brasil, quatro vacinas

estão em testes de fase 3: a da Pfizer, a de Oxford, a da Johnson e a da Sinovac.

TESTES VENCIDOS

A Anvisa aprovou a extensão do prazo de validade dos 7 milhões de testes para a Covid-19 que o governo federal mantém em estoque. A extensão vale por quatro meses a partir do vencimento original. Assim, testes com validade para dezembro poderão ser usados até abril.

NOTAS E RECADOS



Contra o racismo

A Câmara aprovou projeto de adesão do Brasil à Convenção Interamericana contra o Racismo. No 2º turno, 42 deputados votaram contra e 417 a favor.



Demissão do ministro

Bolsonaro demitiu o ministro do Turismo, Marcelo Álvaro. Pivô do esquema de candidaturas laranjas do PSL em MG, ele foi indiciado pela PF.



Pode isso?

Empresa contratada pelo governo federal atuou de graça para Renan Bolsonaro, 4º filho do presidente. A produtora recebeu neste ano R\$ 1,4 milhão.



Prouni e no Fies

Estudantes que farão o Enem em janeiro não poderão usar as notas para tentar vaga no Prouni e no Fies. A nota usada deve ser do Enem anterior.

SAIBA MAIS



A DESIGUALDADE SOCIAL NÃO É UM DESTINO IMUTÁVEL

COMENTE ESTE ARTIGO. ENVIE UM E-MAIL PARA FORMACAO@SMABC.ORG.BR DEPARTAMENTO DE FORMAÇÃO

A democracia, ao longo de dois séculos, foi se aprimorando como sistema político mais participativo e igualitário graças à luta incessante da classe trabalhadora em todo o mundo. Nesse mesmo processo, à medida que avançava a industrialização e a classe operária crescia numericamente, começam a surgir partidos políticos com forte base social trabalhista

que terão papel importante nas conquistas democráticas.

No Brasil é comum se difundir a ideia de que a igualdade social é um privilégio dos países ricos, o que é um grande equívoco. Os países, que hoje são ricos e desenvolvidos, já foram pobres e desiguais no passado. O que os fez avançados, em termos sociais e econômicos, foi o processo de mobilização da

sociedade. Uma ação-chave desse processo longo de lutas foi a universalização da educação pública e de qualidade para toda a população.

As autoridades econômicas do atual governo afirmam que é preciso crescer economicamente para depois combater a desigualdade (é assim que justificam as reformas da Previdência e Trabalhista). O caminho é exatamente o

inverso: quanto mais eficiente for o país no combate à desigualdade, mais riqueza será produzida simultaneamente. A desigualdade social não é um destino imutável. Ela pode ser superada a exemplo do que aconteceu em outros países e que começava a acontecer, também em nosso país desde 2003, não fosse o golpe contra a democracia ocorrido em 2016.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO DE ASSEMBLEIA ESPECÍFICA PRESENCIAL DOS TRABALHADORES NA EMPRESA HYPERION MATERIALS & TECHNOLOGIES (BRAZIL) LTDA. “O SINDICATO DOS METALÚRGICOS DO ABC convoca todos os trabalhadores na empresa HYPERION MATERIALS & TECHNOLOGIES

(BRAZIL) LTDA., inscrita no CNPJ sob o número 27.209.673/0001-02, com endereço na Avenida Casa Grande, 850 – Casa Grande, Diadema - SP, CEP: 09961-350 a participarem da Assembleia Específica, que será realizada no dia 14 (quatorze) do mês de dezembro de 2020 (segunda-feira), às 14:00. A assembleia, que será presencial e ocorrerá nas dependências da

empresa, observará medidas de prevenção à COVID-19, como distanciamento social de no mínimo 1,5 metro entre os participantes e uso de máscaras pelos mesmos. A ordem do dia será: a) Participação nos Lucros e Resultados (PLR); b) autorização para a diretoria celebrar o respectivo acordo coletivo de trabalho ou aditamento; c) discussão e deliberação so-

bre a contribuição negocial como recurso essencial para custeio desta negociação coletiva, visando à celebração da norma coletiva que contemple os interesses dos trabalhadores, sindicalizados ou não, da empresa; d) outros assuntos de interesse dos trabalhadores na empresa. Diadema - SP, 10 de dezembro de 2020. Wagner Firmino de Santana. Presidente.”

Tribuna Metalúrgica

Sede
Rua João Basso, 231 – Centro – São Bernardo
CEP: 09721-100 – Tel: 4128-4200
www.smabc.org.br – imprensa@smabc.org.br

Regional Diadema
Av. Encarnação, 290 – Piraporinha
CEP: 09960-010 – Tel: 4061-1040

Regional Ribeirão Pires e Rio Grande da Serra
Rua Felipe Sabbag, 149 – Centro – Ribeirão Pires
CEP: 09400-130 – Tel: 4823-6898

Diretor Responsável: Moisés Selerges.
Coordenadora: Luciana Yamashita.
Repórteres: Olga Defavari.
Arte e Diagramação: Rogério Bregaida Jr.

[/SMABC](https://www.facebook.com/SMABC) [@SMABC](https://www.instagram.com/SMABC) [@SMABC](https://www.twitter.com/SMABC)

Acordo Mercosul- União Europeia prejudica o Brasil e os brasileiros

Sindicato e entidades da sociedade civil se manifestam contra o acordo e cobram o parlamento a fazer um amplo debate sobre os impactos da medida

A Frente Contra o Acordo Mercosul-União Europeia divulgou carta aberta contra a assinatura do acordo de livre comércio entre os dois blocos. Os Metalúrgicos do ABC participam das discussões e assinam o documento junto com entidades da sociedade civil, movimento sindical, social, ambiental, religioso, entre outros.

No documento, a Frente alerta para o aumento da desindustrialização, desemprego, perda de direitos e renda. Também para o agravamento de tragédias sociais ao transformar o direito ao acesso a serviços essenciais como água, energia, saneamento, saúde e educação, em mercadorias, com estímulo às privatizações.

Outro impacto é o ambiental, com mais devastação e queimadas. Na Europa, eurodeputados aprovaram texto em que o acordo não pode ser ratificado como está e citaram preocupação com a política ambiental brasileira.

O acordo foi assinado no meio de 2019 e comemorado pelo governo, mesmo que seja extremamente prejudicial ao país. Para entrar em vigor, precisa ser aprovado pelos parlamentos dos países.

Desde a retomada das negociações, em 2017, o Sindicato se posicionou contra por entender que a União Europeia preserva setores estratégicos da indústria enquanto o Brasil abre mão dessas proteções, isso com base no pouco de informação que existia e da falta de transparência no processo.

A Tribuna conversou com o economista e assessor da Rebrip (Rede Brasileira pela Integração dos Povos), Adhemar Mineiro. A Rebrip acompanha a política externa brasileira desde 2001 e é formada por

entidades sindicais, como a CUT, movimentos sociais, do campo e da cidade, ambientalistas e ONGs.

Tribuna Metalúrgica – Em resumo, por que ser contra o acordo?

Adhemar Mineiro – O acordo abre poucos mercados nas áreas de produtos agropecuários e mineração aos países da América do Sul, mas por outro lado abre as áreas de indústrias, serviços, compras governamentais para os países da União Europeia. É o que a gente chama de acordo colonial, uma relação de 150 a 200 anos atrás, quando a gente mandava matérias-primas e recebia produtos industrializados.

TM – Quais os principais impactos?

Adhemar – Mesmo antes do acordo, já vemos que esse tipo de especialização em produção primários tem um enorme custo social do ponto de vista de emprego e renda, por serem tarefas menos remuneradas, que precisam de menos educação.

Por outro lado, gigantescos impactos ambientais avançaram ainda mais em áreas ambientais, quilombolas e indígenas para plantar soja, criar boi. É a história do ministro do meio ambiente de “passar a boiada”.

É um acordo muito perverso ao incentivar os países do Mercosul, o Brasil em especial, a usar suas vantagens competitivas, tem terra barata, água, e produzir produtos de menor valor agregado. O Brasil manda toneladas desses produtos para receber alguns quilos de produtos mais industrializados da Europa.

TM – Como estão as mobilizações entre os países dos dois blocos?

Adhemar – Os europeus, depois de muito tempo, se sensibilizaram e a mobilização começou a crescer,

principalmente pelos impactos ambientais, queimadas na Amazônia e no Pantanal. Como o acordo precisa ser aprovado pelos poderes legislativos nos países, a articulação entre as entidades aumentou para que haja discussão com a sociedade, que não teve de fato até agora.

Tem parlamentos nacionais que já vetaram o acordo, como Áustria e Holanda. E tem um nível de resistência que começa a aparecer no Parlamento Europeu. Não negam o acordo, mas dizem que não pode ser aprovado como está formulado. Para a gente mudar alguns pontos não muda a essência do acordo.

TM – Vemos os resultados da falta de políticas e a dependência externa para o combate à pandemia, a alta dos preços no mercado e a falta de insumos para a indústria nacional. O acordo agrava essa situação?

Adhemar – Sim. A pandemia chamou a atenção para bens que tratam como commodities, mas são produtos estratégicos, vimos a guerra por respiradores artificiais, por exemplo. A vacina e os insumos da área da saúde são essenciais e não podem ser tratados pura e simplesmente como mercadoria. Deveria ter autossuficiência ao invés de depender de fora.

É a mesma coisa com os preços nos mercados e a falta de matéria-prima. As empresas vão vender onde o preço está melhor. Já teve esse problema há alguns anos na Argentina, que fez a retenção de carne por lei para garantir o mercado interno. Isso está acontecendo agora, preços subindo de arroz, milho. O Brasil não exporta o que sobra, dá poder ao produtor antes de abastecer aqui. O acordo de livre comércio só reforça esse tipo de comportamento.





MOBILIZAÇÃO NA SCANIA GARANTE EMPREGO E IMPEDE TERCEIRIZAÇÃO DE 68 TRABALHADORES

Com muita união e mobilização em todas as áreas, o Sindicato conseguiu, apoiado pelos companheiros e companheiras na Scania, reverter uma decisão da direção da empresa de terceirizar todo o pessoal do restaurante e a equipe de bombeiros. A notícia sobre manter os 68 trabalhadores veio como presente de Natal, fruto da intensa luta dos Metalúrgicos do ABC.

O coordenador do CSE na montadora, Francisco Souza dos Santos, o Maicon, contou que o anúncio de terceirização foi feito em setembro e que desde então

não houve descanso até reverter a decisão e garantir os postos de trabalho diretos.

“Recebemos essa pauta de forma muito negativa, porque sabemos que no Brasil a terceirização é sinônimo de precarização, retirada de direitos e de salários baixos, e nós resistimos a tudo isso. Foi uma macro negociação iniciada em setembro junto com a data-base, um tempo longo de tensão, mas nos mantivemos firmes e mobilizados” contou.

Na semana passada veio a resposta positiva da empresa, após muita pressão da



companheirada. “Fizemos assembleias em todas as áreas e todos se mostraram muito solidários, deixamos claro que se a decisão não fosse de manter o pessoal como trabalhador Scania, íamos fazer a luta. Isso, sem dúvida nenhuma, foi um fator fundamental para conseguirmos manter todos esses 68 trabalhadores”.

Com a decisão, as equipes do restaurante e dos bombeiros terão mantidos todos os benefícios do trabalhador Scania, PLR, convênio médico e vale-alimentação.

Maicon detalhou o momento de emoção, quando aqueles que estavam com seus empregos ameaçados receberam a notícia. “O pessoal ficou muito aliviado, agradecido e reconheceu o nosso trabalho. Foi uma grande vitória para todos nós. Nessas horas é importante lembrar a importância de ser sócio do Sindicato, porque só o Sindicato num momento como esse consegue unir os trabalhadores e fazer a discussão política. Imagine se eles iriam conseguir manter os empregos na livre negociação, como permite a reforma Trabalhista”, concluiu.



TRIBUNA ESPORTIVA



• Sem Jô, expulso no jogo contra o Fortaleza, o Corinthians deve escalar Matheus Davó no ataque para o clássico contra o São Paulo.



• Com 20 gols marcados, Brenner é o artilheiro isolado do Tricolor. Desde que virou titular, em 7 de outubro, marcou 16 gols em 18 jogos.



• O Palmeiras cogita poupar titulares com desgaste físico e em recuperação do surto da Covid-19 contra o Bahia, três dias antes do jogo de volta pela Libertadores.



• Sandry, de 18 anos, terá sequência como titular no Santos com a suspensão de Diego Pituca e o teste positivo para Covid-19 de Soteldo.

INFORMAÇÃO DE QUALIDADE. O ESPAÇO DO TRABALHADOR.

Escute
98.9 FM
RÁDIO BRASIL ATUAL

Assista
TVT 44.1
TVT.org.br

f /radiobrasilatual

ig radiobrasilatual

tw @redebrasilatual

yt radiobrasilatual

f /redetvt

ig redetvt

tw @redeTVT

yt redetvt

BRASILEIRÃO

AMANHÃ – 19H
Palmeiras x Bahia
Allianz Parque

DOMINGO – 16H
Flamengo x Santos
Maracanã

DOMINGO – 18H15
Corinthians x São Paulo
Neo Química Arena